

Diretor apóia protesto estudantil

Alunos do Leonardo da Vinci condenam último aumento de 64,7 %

"Se eu fosse estudante, também estaria protestando". A afirmação é do diretor do colégio Leonardo da Vinci, Jorge Manzur, sobre o ato de protesto organizado pelos alunos do estabelecimento contra o aumento de 64,7 por cento nas mensalidades escolares. Ele garante que o reajuste foi fixado para possibilitar melhor remuneração aos professores, que neste mês de março tiveram seus salários corrigidos em 96,4 por cento. Os alunos querem diálogo e, do gramado em frente ao prédio da escola, ameaçaram a direção com greve.

"Não estamos dispostos a pagar a mensalidade fixada pela direção", explicou o presidente do grêmio estudantil, Carlos Henrique Silva Vieira. A manifestação realizada ontem contou com a participação de cerca de 400 estudantes, do total de 850 matriculados na escola, que repudiaram a elevação do valor cobrado de Cz\$ 6 mil 653 para Cz\$ 10 mil 960. O aluno José Eugênio Bandeira acha que a "situação é crítica". Sua mãe é bancária e recebe Cz\$ 110 mil por mês, mas já tem um terço do salário comprometido com o pagamento da educação dos quatro filhos.

Durante o ato de protesto, os alunos admitiam a adoção do boicote às mensalidades, durante três meses. Ainda nesta semana vão organizar uma passeata junto com alunos de outros estabelecimentos, como Sigma, La Salle e Objetivo. O novo aumento no Leonardo da Vinci foi anunciado, na última sexta-feira.

No comunicado, a direção da escola garante que a hora-aula sofreu um reajuste de 472,9 por cento, no período de setembro de 87 a abril de 88, enquanto a despesa dos pais com a escola cresceu apenas 242,6 por cento. "Ao fazermos justiça com os professores, criamos problemas para os pais, cujos salários não acompanham a inflação", admite Manzur.

Na última sexta-feira, o aluno Carlos Henrique, que preside o grêmio estudantil, foi ameaçado fisicamente pelo vice-diretor da escola, segundo depoimento de alguns colegas. A direção explica que o aluno desrespeitou o coordenador, ao tentar entrar "na marra" na sala de aula, para convocar a turma ao ato de protesto realizado ontem. Jorge Manzur garante que não houve ameaça verbal e nem agressão física.

JORGE CARDOSO



Alunos do Leonardo protestam e dizem que os dados estão sendo manipulados pela diretoria